


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Mungoli

Carga horária

 **8** horas de seminário de **2** horas de encontro com pós-graduandos

 15 e 16 de maio de 2017

 Local: PPGEM/UFRN

Narrativas Televisivas de Ficção Seriada: gêneros e formatos

A articulação gênero-formato ficcional como instância de mediação do local

Justificativa

As narrativas televisivas destacam-se no cenário cultural da atualidade na medida em que constroem/desconstroem discursos sobre os mais diversos aspectos da sociedade – sociais, culturais, econômicos -, dando-lhes sentido, atribuindo-lhes valor, organizando-os, estabelecendo vínculos, mesmo que seja pela contradição, pela negação ou pelo esquecimento. É incidindo sobre essa capacidade de criar sentidos, sentimentos, representações sociais e identitárias por meio da linguagem verbo-visual que a televisão tem se consolidado ao longo dos anos como um dos meios de comunicação mais vigorosos e importantes da cultura contemporânea. Considerando esse cenário, o presente curso parte do pressuposto de que a comunicação verbal e visual mediadas pela tecnologia (rádio, cinema, televisão, internet, plataformas de streaming) caracteriza-se não pela exclusão, mas pela adição, complementaridade e hibridização de gêneros, formatos e gêneros discursivos. Considera-se que a ficção televisiva produz sentidos não apenas pela abordagem de um tema, mas também pela estruturação e pelo funcionamento de determinado formato ou gênero discursivo.

Objetivos

1 - 1. Possibilitar a reflexão em torno de questões referentes à construção de sentidos por meio da ficção televisiva tanto em termos narrativos e discursivos quanto em termos de gêneros e formatos.

2 - Debater a articulação gênero-formato ficcional como instância de mediação do local por meio das relações entre gêneros do discurso, gêneros literários e gêneros televisuais possíveis imbricações para a constituição de formatos televisivos ficcionais na contemporaneidade.

Programa

O Seminário tem como foco principal a discussão sobre gêneros e formatos ficcionais de televisão destacando sua articulação e considerando-os: (1) como integrantes de todas as etapas do circuito da comunicação – produção, circulação, distribuição/consumo, reprodução -, portando, como elementos que se articulam constantemente e possibilitam entrever, além de práticas sócio-culturais e econômicas, a produção discursiva que os caracteriza (HALL, 2006, p. 365). Assim, as questões simbólicas não se desvinculam das práticas concretizadas em cada uma das etapas do circuito - marcadas elas próprias pelo seu constante tensionamento frente a transformações impulsionadas por inovações tecnológicas e sociais ; (2) como elementos cuja articulação intrínseca mostra-se como uma das instâncias de mediação cultural (Martin-Barbero, 2001) por meio das quais se configura a produção de sentido na Comunicação. Nesse sentido, é possível observar nessa dupla articulação gênero-formato ficcional a mediação do local frente às injunções de um mercado televisivo globalizado que caracteriza a atualidade.

Organizando o debate em torno de um continuum que se articula cultural e economicamente entre gênero e formato, discutiremos elementos estruturais, em sua perspectiva discursiva e estilística, das ficções seriadas televisivas na atualidade inseridas na chamada complexidade narrativa tais como personagem ; folhetinização; temporalidade, reassistibilidade. O ponto de inflexão das discussões localiza-se em torno do conceito de poética, buscando pensar possíveis poéticas da ficção seriada brasileira de ficção e seu tensionamento com as séries estrangeiras, sobretudo as de origem estadunidense e britânica.

Conteúdo

Dia 15/05 – 9 h às 13 h

I. Gêneros e Formatos Ficcionalis televisivos:

- 1.1. Gêneros televisivos como formas sociais;
- 1.2. Formatos ficcionais;
- 1.3. O local como instância de mediação e seu tensionamento frente aos formatos internacionais;
- 1.4. Gêneros do Discurso.

Dia 16/05 – 9h às 13 h

II. Narrativa e ficção televisiva.

- 2.1. Poéticas das séries de televisão;
- 2.2. Estruturas narrativas e construções discursivas;
- 2.3. Estilos e estéticas contemporâneas: transformações e permanências.
- 2.4. Discussão e análise de narrativas televisuais: relação teoria-prática.

Dia 16/05 – 15h às 17h

Encontro com pós-graduandos para debate de projetos de pesquisa relacionados à ficção televisiva.

Referências bibliográficas

ANG, Ien. A ficção televisiva no mundo: melodrama e ironia em perspectiva global. *MATRIZES*, ano. 4, no. 1 (2010). Disponível em: http://www.matrizes.usp.br/ojs/index.php/matrizes/article/view/203/pdf_193

ARISTÓTELES & HORÁCIO & LONGINO. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIELBY, Denise D.; HARRINGTON, And C. Lee. Global TV: exporting television and culture in the world market. New York: New York University Press, 2008.

BUTLER, Jeremy G. Television Style. New York: Routledge, 2010.

CHALABY, Jean. From internationalization to transnationalization. *Global Media and Communication*. vol. 1, n. 1, p. 30-33, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.

COSTA, Ana Paula Silva Ladeira. Fluxos internacionais da comunicação: a circulação de formatos televisivos franquados na América Latina. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. Niteroi, 2013.

ECO, Umberto. Seis Passeios pelos Bosques da Ficção. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

ESQUENAZI, Jean-Pierre. As séries televisivas. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

FORSTER, Edward M. Aspectos do romance. São Paulo: Globo, 1998.

FUNG, Antony. The globalization of TV formats. p. 130-140 in: Oakley, Kate; O'Connor, Justin (ed). The Routledge Companion to the Cultural Industries. New York: Rotledge, 2015.

HALL, S. Codificação/Decodificação. In: HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. (pp. 364 a 381)

JOST, François. De quoi les séries américaines sont-elles le symptôme. Paris: CNRS Éditions, 2011.

JOST, François. Les nouveaux méchants: quand les séries américaines font bouger les lignes du Bien et du Mal. Paris: Bayard, 2015.

JOST, F. Seis lições sobre televisão. Porto Alegre: Sulina, 2004.

JOST, F. Quand y a-t-il énonciation télévisuelle? In: Collège iconique. 03.12.1997. Disponível em [www.ina.fr.inatheqye/activites/college/pdf/1997_03_12_1997.pdf](http://www.ina.fr/inatheqye/activites/college/pdf/1997_03_12_1997.pdf). Acesso em 14.07.2005.

JOST, François. Introduction à l'analyse de la télévision. Paris: Ellipses Édition Marketing, 2007.

GRAY, Jonathan; LOTZ, Amanda D. Television Studies. Cambridge (UK): Polity Press, 2012.

GRAY, Jonathan; LOTZ, Amanda D. Television Studies. Cambridge (UK): Polity Press, 2012.

MARTIN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

MITTELL, Jason. Complex TV. New York: New York University Press, 2015. p. 233-260.

MOTTER, Maria Lourdes & MUNGIOLI, Maria Cristina P. Gênero teledramatúrgico: entre a imposição e a criatividade. REVISTA USP, São Paulo, no. 76, p. 149-156, dezembro/fevereiro 2007-2008.

MUNGIOLI, M. C. P.; PELEGRINI, C. Narrativas complexas na ficção televisiva. Revista Contracampo, vol. 26, n. 1, 2013. Niterói: Contracampo, 2013. p. 21-37. Disponível em: <http://www.uff.br/contracampo/index.php/revista/article/view/308/263>

RICOUER, Paul. Temps et récit. Tome 1. L'intrigue et Le récit historique. Paris: Éditions du Seuil, 1983.

SEPULCHRE, Sarah. Décoder les séries télévisées. Bruxelles: Éditions De Boeck Université, 2011

SINCLAIR, John. O descentramento de fluxos culturais, de públicos e seu acesso à televisão. MATRIZES, Ano 3 – no 1 ago./dez. 2009, p. 49-64.

SINCLAIR, J.; STRAUBHAAR, J.D. Latin American television industries. London: British Film Institute/Palgrave Macmillan, 2013.

SMITH, Murray. Engaging characters. Fiction, emotion, and the cinema. New York: Oxford University Press, 2004.

THOMPSON, Ethan; MITTELL, Jason (ed). How to watch television. New York: New York University Press, 2013.